



Página 3

FARMACOLOGIA
AAS: riscos e benefícios



Página 5

LIVRO
Artesanato em Oriximiná



Página 6

EXTENSÃO
Revisões do cânone



AQUACIÊNCIA



Pesquisadores da UESC apresentam trabalhos em Congresso de Aquicultura e Biologia Aquática.

Página 7

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 181

15 a 31 de JULHO /2012



Longevidade

Viver como velhos – eis a questão!



Envelhecer – o desafio da sociedade é exatamente saber lidar com esse fenômeno inerente à vida do ser humano. Uma questão existencial que cria demandas importantes, com as quais não sabemos lidar por falta de costume e por estarmos a alguns passos atrás na marcha do progresso humano. Para uma sociedade como a brasileira e baiana, que trás precariedades sociais históricas gritantes, aprender a viver como velhos é o grande desafio que está posto. Para discutir e refletir em torno desse fenômeno, cada vez mais presente no contexto social, aconteceram na UESC o IV Seminário de Pesquisas em Envelhecimento e o II Simpósio sobre a Doença de Alzheimer.

Páginas 4 e 5

EDITUS - LIVROS PREMIADOS

Os autores de *Histórias Dispersas de Adonias Filho e Mato Virgem*, respectivamente, Cyro de Mattos e Moema Augel, foram premiados, este ano, pela União Brasileira de Escritores, seção do Rio de Janeiro. As duas publicações foram lançadas pela Editus, a editora da UESC. E têm um enlace muito forte com a região Sul da Bahia.

Página 2



Troféu Mário Quintana

O prof. André Mitidieri, docente do Departamento de Letras e Artes, foi distinguido com o Troféu Mário Quintana pelo conjunto de sua obra ensaística e poética. O evento ocorreu na XXXIII Feira do Livro de Alegrete, RS.

Página 6

Solos, agregando saberes



A pedologia foi o foco maior dos três dias de atividades do Seminário Baiano de Solos: agregando saberes. O evento ofereceu um leque amplo de informações técnicas e de métodos aplicados às ciências da terra,

através de mesas-redondas e minicursos. Como ouvintes/participantes, estudantes de graduação e de pós, docentes e pesquisadores da Universidade de outras IES.

Página 8

Relato no Mato Virgem

Cyro de Mattos*

Desconhecido no Brasil, na íntegra, o volume *Mato Virgem*, de Ferdinand Maximiliano von Habisburg, príncipe austríaco, passa a ter agora uma edição primorosa em português através da Editus, editora da Universidade Estadual de Santa Cruz. A tradução do livro, introdução e notas são da Professora Doutora Moema Augel, baiana nascida em Ilhéus e há anos radicada na Alemanha onde leciona Português e Cultura Brasileira na Universidade de Bielefeld. No trabalho da tradução da obra, ela contou com a substancial ajuda do marido alemão, Professor Doutor Joahannes Augel. As intervenções de Consuelo Pondé, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, do professor Soane Nazaré de Andrade e do então reitor da UESC, Joaquim Bastos, foram fundamentais para a publicação da obra, que compreende quatro partes, cada uma correspondendo ao dia que o arquiduque austríaco passou em Ilhéus naqueles idos que vão longe. Assinalando cada dia, vê-se a localização e a data dos acontecimentos narrados: São Jorge dos Ilhéus, 15 de janeiro de 1860; fazenda Vitória, 16 de janeiro de 1860; no mato virgem, 17 de janeiro de 1860; na colônia alemã em Cachoeira, 19 de janeiro de 1860.

Seduzido pelo mar, o príncipe Maximiliano encaminhou-se cedo para a carreira naval. Chegou a ser Comandante da Frota de Guerra aos 24 anos de idade e a comandante-em-chefe de toda a Marinha Austríaca. Logo conheceu a Grécia, a Turquia, regiões da Itália, Espanha, Ilha da Madeira, Albânia, Egito e o Brasil. Sua excursão ao Brasil de iniciativa particular, de um príncipe em férias, nas trilhas românticas da sua época. Depois que conheceu o Brasil, o futuro Maximiliano I tornou-se Imperador do México onde enfrentou oito anos de reinado conturbado, até que foi fuzilado por ordens de Benito Juárez.

Na sua chegada a Ilhéus, com o navio **Elizabeth** hasteando a bandeira branca, o príncipe veio acompanhado do cônsul da Áustria na Bahia, representante da nobreza austríaca, senhor Lehman, que havia se instalado na Bahia desde 1850, como próspero comerciante exportador. Desconhecendo o idioma português, Ferdinand Maximiliano Von Habisburg

deixava o sossego e o conforto nobre da Europa para se hospedar na casa-sede da fazenda Vitória, de construção rústica, pertencente ao patricio Frederico von Steiger, e assim realizar o sonho tão esperado de visitar a selva habitada de perigos, insetos, feras, serpentes, ambientada em clima tropical diferente do intenso frio europeu. Conheceria uma fauna diversa nas inúmeras espécies e a flora exuberante, que inundava com a sua beleza o olho azul do príncipe. Ficaria impressionado com a vida selvagem de outro conterrâneo, Heinrich Berbert, a quem ele denominou Rei da Floresta, em razão de seus conhecimentos do meio bárbaro. Essa figura lendária de alemão usava pequena bússola para se orientar no emaranhado da selva hostil e impenetrável. Era respeitado pelos fazendeiros, negros, índios e a gente mestiça.

Em seu relato sobre a Mata Atlântica, o príncipe Maximiliano Von Habisburg descreve também as iguarias da alimentação na primeira refeição, com peixes e farinha, bem temperados com os condimentos locais. Menciona o estranho uso da “cachaça de Lisboa”, para ele nociva ao calor do corpo. Refere-se às improvisadas plantações de cacau e às precárias casas dos colonos, seus filhos pálidos, desligados das suas origens, falando trôpego português. Completa suas observações, mostrando que Ilhéus não aparentava qualquer sinal de prosperidade. Ali existia apenas uma igreja e um sacerdote, mais como componentes de uma convenção social do que por necessidade de devoção e fé.

Vestígios da visão eurocêntrica do autor e sua inserção no contexto histórico e social, da sua época e do seu lugar, correspondem aos sentimentos e impressões usadas quando ele se refere aos nativos como *puro-sangue* ou às *bocarras* das negras que encontrou por onde andou ou aos *horríveis* mulatos. Ainda assim, submetido à ideologia eurocêntrica, o autor deixa escapar seu inconformismo com a vida escrava levada pelos negros, uma gente de sina triste. Pela riqueza dos pormenores e estilo agradável do príncipe austríaco, o livro é uma fonte importante para os que estudam o assunto.

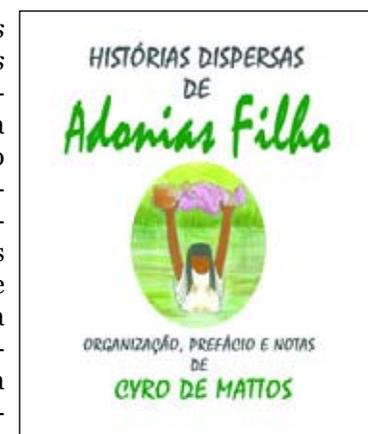
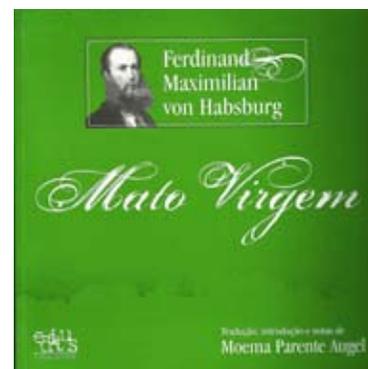
(*) *Cyro de Mattos é autor premiado no Brasil e exterior.*

LIVROS

Livros da Editus premiados

Os autores baianos Cyro de Mattos, Helena Parente Cunha e Moema Augel foram premiados, neste ano, pela União Brasileira de Escritores (UBE), seção do Rio de Janeiro, por seus livros publicados em 2011. As láureas vão ser entregues aos autores em sessão solene da UBE (Rio), no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, em outubro próximo, em data a ser marcada.

Por seus livros *Loro-tas, Caretas e Piruetas*, poesia infantil, da editora RHJ (Belo Horizonte, MG), e a coletânea *Histórias Dispersas de Adonias Filho*, da Editus, editora da UESC, Cyro de Mattos ganhou, respectivamente, os Prêmios Alice da Silva Lima e Olívia Barradas. Moema Augel conquistou o Prêmio Jorge Amado por seu trabalho de tra-



Capas dos livros editados pela Editus que foram premiados

dução do livro *Mato Virgem*, do Príncipe Maximiliano da Áustria, publicação também da editora da UESC. Helena Parente Cunha foi premiada com a Medalha do Centenário Jorge Amado por seu livro *Falas e Falares*, da editora Mulheres, de Santa Catarina.

A propósito, o livro *Mato Virgem* é objeto de artigo (ao lado) do escritor Cyro de Mattos.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BR-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

Cabe ao médico uma maior orientação a fim de proporcionar o melhor tratamento disponível ao paciente

Graduação
prograd@uesc.br

ABC da Farmacologia

AAS como antiplaquetário: riscos e benefícios

Patrícia Silvia Matos Rocha¹
Wara Lazo Mendes²

O ácido acetilsalicílico (AAS) é um medicamento bastante conhecido da população e seu uso é muito difundido no tratamento da dor de cabeça, febre e como cardioprotetor. Este último efeito decorre de uma especialidade no mecanismo de ação do AAS que, diferente dos outros fármacos da sua classe, inibe permanentemente a produção de tromboxano (TXA₂), uma substância que está diretamente relacionada com a ativação das plaquetas para sua subsequente agregação. Essa inibição, associada a outros eventos fisiológicos, impede que a agregação plaquetária ocorra, evitando a formação de trombos e diminuindo a viscosidade sanguínea, o que muitos conhecem por “afinar o sangue”, permitindo uma melhor circulação e diminuindo as chances de desenvolvimento de trombose arterial ou venosa, da qual resultam diversas síndromes cardiovasculares e cerebrovasculares.

Essas síndromes incluem eventos como o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico, principais causas de morte em países industrializados e em desenvolvimento. Tais doenças se desenvolvem quando há um desequilíbrio em um complexo sistema fisiológico que promove a homeostasia e mantém o fluxo sanguíneo normal do corpo. A principal alteração que acomete esse sistema é a obstrução vascular, que pode decorrer tanto da formação do trombo, quanto da sua liberação na corrente sanguínea, podendo, assim, ocluir o vaso.

O AAS é um dos fármacos antiplaquetários de uso aprovado pela FDA (Food and Drug Administration) para a prevenção do infarto agudo do miocárdio e AVE de duas maneiras: **Primária** – onde a administração de doses baixas repetidas inibe a produção de tromboxano a partir das plaquetas, sendo considerado talvez tão eficaz quanto o controle da pressão arterial e a cessação do hábito de fumar na diminuição da formação de trombos; e **Secundária** – que consiste na administração do AAS após o infarto agudo do miocárdio, angina instável e episódios isquêmicos ou AVE de pequena repercussão. Pesquisas demonstraram que a prevenção secundária reduz em cerca de 22% a incidência de novos eventos cardíacos e cerebrovasculares, acarretando em menor número de mortes.

As preocupações relacionadas ao uso do AAS como antiplaquetário decorrem da constatação do aumento do risco de sangramento em pacientes que recebem esse tratamento. Estudos demonstraram que doses baixas de AAS (75-300mg/dia) aumentaram o risco de sangramento gastrointestinal, principalmente nos dois primeiros meses de tratamento,

acarretando em aumento no número de internações hospitalares por hemorragia devido a úlceras gástricas e duodenais, que não foram relacionadas ao uso de outros fármacos da mesma classe. Além disto, observou-se também um aumento do tempo de sangramento.

Não existe ainda uma determinação exata sobre o uso do AAS como antiplaquetário. Assim como muitos outros medicamentos, o que é levado em conta na hora da sua indicação terapêutica é a balança que existe entre os benefícios proporcionados pelo uso e os riscos associados a este. Atualmente existem vários estudos, concluídos e ainda sendo desenvolvidos, que permitem ao médico uma melhor avaliação do uso do AAS, tendo como base a situação de cada paciente e a disponibilidade de outras drogas com o mesmo efeito, no mercado.

Cabe ao médico uma maior orientação a fim de proporcionar o melhor tratamento disponível ao paciente, e a este, seguir as orientações médicas propostas. Um dos graves problemas associado ao AAS é o seu uso indiscriminado pela população sem orientação médica. Tendo-se comprovados os riscos acima citados, faz-se necessário a conscientização da população de que o melhor bem que se faz em favor de sua saúde é o uso orientado de medicamentos, evitando a automedicação, conselho esse que se estende a todos os fármacos disponíveis no mercado.

Procure um médico regularmente!

¹ Acadêmica da 2ª série de Medicina e ligante da Liga de Estudos em Farmacologia Médica em 2012.

² Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem e ligante da Liga de Estudos em Farmacologia Médica em 2012.

Referências Bibliográficas

1. Wannmacher, Lenita. Antiplaquetários: ainda ácido acetilsalicílico?. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília. V.2. Nº 3.p.1-6. Fev, 2005.

2. Wannmacher, Lenita. Ácido acetilsalicílico em prevenção primária e secundária de eventos cardíacos e cerebrovasculares: uma atualização. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília. Nº 16.p. 1-8. Fev, 2005.

3. KUMAR, V; ABBAS, A.K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran: Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 7 ed. Elsevier; Rio de Janeiro. 2005.

4. BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. **Goodman e Gilman – As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007.

EXTENSÃO

Forró junino conquista seu espaço



O “Forró vai quem quê”, em sua segunda versão, realizado no Complexo Logístico Manoel Leão – anexo da UESC, em Itabuna, onde funcionam a Gráfica e o Almoxarifado – ainda repercute entre os funcionários da Universidade, assegurando espaço na agenda de eventos festivos do CDRH. Este ano cerca de 100 servidores técnico-administrativos marcaram presença no forró (fotos), além de professores e representantes de empresas patrocinadoras.

Segundo Rosinei Barros, integrante da comissão organizadora, o arrasta-pé, animado pelo DJ Neto e a banda Xote Xaum Raxado, foi marcado pela descontração, “com muita alegria, comida típica e licor. Uma oportunidade também para os veteranos conhecer e interagir com os novos colegas, recém-admitidos na instituição, e esses se integrarem ao clima festivo do evento e ao espírito de companheirismo existente na UESC”.

Ana Carolina, Karoline Rosário, Súzie Farias, Josivaldo Cândido, Eliane Pereira e Marisa Reis, da comissão organizadora da festa, contaram com o apoio da Reitoria da Universidade, das pró-reitorias, professores e servidores técnico-administrativos, além do suporte logístico do CDRH e Imprensa Universitária. O objetivo do evento foi proporcionar lazer, entretenimento e integração entre aqueles que fazem da Universidade uma grande família.

Longevidade

Desafio posto à sociedade deste século

O que chama a atenção no Brasil é a brusca queda no índice de natalidade



Dois momentos: abertura do evento (E) e a mesa-redonda "A interdisciplinaridade no envelhecimento: pesquisa e formação profissional geronto-geriatria".

Ao colocar as questões demográficas como inerentes à história das sociedades organizadas, seja quanto ao excesso, seja quanto à escassez de habitantes, a professora Carmen Maria Andrade, ao discorrer sobre as "perspectivas do envelhecimento no cenário brasileiro com os seus impactos e demandas futuras", deu a dimensão exata das questões que envolvem o envelhecimento do ser humano na

diversas coordenadas da história. Se no século XX a demografia apontava para a administração das altas taxas de natalidade, sobretudo nos países e regiões mais pobres, o século atual trás outro aspecto sempre contemplando os emergentes: rápido e expressivo envelhecimento populacional". E, em seguida, coloca três questões bem pontuais: a primeira, "o que há em comum e o que há de original na realidade brasileira";

pulacional brasileira, a queda brusca no índice de natalidade. "Ao se tratar do envelhecimento no Brasil, o que chama a atenção é a brusca queda na natalidade a partir dos anos 60. Se, em 1940, os maiores de 60 anos não representavam 4% da população, em 1996 já representavam 8%. Hoje, são 12% e, em 2020, chegarão a 15%. Em contrapartida, a taxa de fecundidade passou, em 1970, de 5,8 filhos por mulher para 2,3 no ano

milhões de pessoas com mais de 60 anos, perfazendo nada menos que 25% da nossa população. Desse percentual cerca de 8% ultrapassarão os 90 anos". E enfatiza que "em contraposição, dos atuais quase 50 milhões de crianças, teremos 28 milhões em 2050, o que demonstra a presença sempre mais acentuada de idosos no Brasil".

Ganhos e desafios - Ela explica que essa realidade demográfica representa ganhos, mas também grandes desafios, não só às famílias, mas à sociedade, considerando-se limites de responsabilidade que não podem ser ultrapassados. E esses limites apontam na direção da geração de condições básicas para uma vida digna, em que se incluem alimentação, habitação, saneamento, transportes, segurança e outras exigências que se alargam na melhoria do nível de educação escolar, do aprimoramento profissional, da acessibilidade às comunicações, de uma medicina mais humanizada, entre muitas outras demandas para esse novo perfil da população.

Para enfrentar esses desafios que estão postos, a professora Carmen Maria Andrade, diz que a sociedade brasileira terá que aprender a conviver com o desafiante fenômeno do envelhecimento para uma longevidade bem sucedida. E textualiza: "A longevidade bem sucedida não acontece na nossa vida por acaso. Deve ser construída passo a passo no sentido físico, intelectual e nos hábitos e costumes, mas, sobretudo, no sentido espiritual. A chave quase mágica para percorrer essa última etapa da vida é o **sentido** da vida. Porque só é capaz de se preparar para a velhice quem encontrar o sentido para viver e não o sentido último só para morrer".

Mudanças de paradigmas - "O envelhecimento da população se faz presente em todo mundo e não é diferente no Brasil. É um fenômeno que trás consigo a necessidade de reconhecimento e desenvolvimento de ações concretas para o enfrentamento da realidade que se nos apresenta, seja na es-



A dra. Carmen Maria Andrade (no destaque) proferiu a palestra de abertura.

atualidade e, mais especificamente, na sociedade brasileira. Doutora em Educação em Vida Adulta e Envelhecimento Humano coube a ela proferir a conferência de abertura do IV Seminário de Pesquisas em Envelhecimento e o II Simpósio sobre a Doença de Alzheimer, realizados este mês (3 e 4) na UESC.

Ela disse que "na medida em que a Demografia se transforma em ciência, a questão demográfica manifesta um grande número de fisio- nomias diferentes, de acordo com as

a segunda, "os fatos que determinam essa originalidade"; e a terceira questão, "quais os desafios postos à longevidade para que essa não seja vista como uma ameaça, mas como um dom, uma riqueza, como um progresso humano".

A conferencista, que é fundadora e atual coordenadora do Núcleo Palotino de Estudos do Envelhecimento Humano da Faculdade Palotina de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, expôs em números, como traço original e decisivo da realidade po-

2000. E hoje, de acordo com as publicações do IBGE, estaríamos em 1,8 filhos por mulher, o que supera a taxa de reposição populacional, inferindo no equilíbrio social".

E prossegue a pesquisadora: "Num comparativo entre as crianças até 14 anos e os maiores de 65 anos, temos para cada 100 crianças até 14 anos, 173 idosos. A cada ano somam-se à população brasileira nada menos que 700 mil pessoas acima de 65 anos. As projeções indicam para o ano 2050 uma população de 50

A programação foi marcada por palestras, mesas-redondas, sessões interativas e painéis

Extensão
proex@uesc.br



Uma das sessões interativas

fera coletiva ou na individual. São situações interativas que envolvem, não somente a proteção ao idoso, mas também o cuidado peculiar ao ser humano. Como tais, exigem mudanças de paradigmas que ensejem atribuições antes de qualquer coisa de valor positivo ao ser velho, além da garantia necessária à qualidade de vida e à dignidade”.

Assim se manifestou a reitora Adélia Pinheiro ao instalar a quarta edição do seminário e a segunda edição do simpósio, destacando a importância dos dois eventos e de outras ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC, “com história já marcada ao longo de sua trajetória de 15 anos”. E ao dar as boas-vindas aos participantes e palestrantes, disse ser também a Universidade “uma instituição social com enorme responsabilidade, o que inclui trazer à discussão, reflexão e conhecimento novos desafios e realidades que se impõem, como é o caso do envelhecimento”.

Viver como velhos - Na opinião da professora Josanne Moraes, diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, a que o Núcleo está vinculado, a iniciativa contribui para discussões e reflexões em torno de questões que são muito caras à sociedade, uma vez que envelhecer “é um ato desafiador”. E acrescentou: “Desafiador, porque na minha compreensão, é difícil definir velhice, mas é possível ver a velhice em totalidade, porque é um fenômeno existencial, biológico, psicológico e sociocultural. E é esse existencial, psicológico e sociocultural, que nos diz que ser, estar sendo ou sentir-se jovem; ou ser, estar sendo ou sentir-se idoso faz o ser humano entender e compreender algo muito particular que se chama de tempo”.

Refletir sobre a razão de ser dos eventos foi o apelo da professora Raimunda d’Alencar,

coordenadora do Núcleo de Estudos do Envelhecimento, do seminário e do simpósio. “Nós não estamos aqui porque a velhice está na moda. Estamos aqui porque ainda temos muito que aprender, não só envelhecer, mas viver como velhos, como pessoas idosas, como pessoas que amadureceram. E aprender a lidar com a velhice é absolutamente necessário. Nós não sabemos e a sociedade brasileira ainda não sabe”. Disse que a população do país começou a envelhecer recentemente, mas já ocupa um espaço privilegiado. “Já somos quase 22 milhões de idosos, o que significa que 11,3% da população brasileira já estão na faixa considerada idosa pela Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja, já tem mais de 60 anos. E a Bahia não fica atrás, porque caminha no ritmo que caminha o Brasil”.

A programação foi marcada por palestras, mesas-redondas, sessões interativas e painéis para um público próximo de 200 participantes, na sua maioria da terceira idade, com forte predominância feminina. Temas envolvendo saúde física, mental e de comportamento, principalmente aqueles relacionados ao envelhecimento, foram abordados por profissionais de cada área – fisioterapia, ciências sociais, direito, enfermagem, psicologia, nutrição, odontologia, educação – numa linguagem acessível e atraente. A participação de grupos organizados da terceira idade, tais como o Grapiúna e o Ação e Vida, ambos de Itabuna, e da Associação de Pré-Idosos, de Ilhéus, entre outros, deram destaque aos eventos.

► LIVRO

Inventário do artesanato tradicional de Oriximiná

Inclusão do conhecimento da diversidade social e cultural local na escola

Professores do curso de Produção Cultural do Polo Universitário de Rio das Ostras (Puro) da Universidade Federal Fluminense (UFF) são os autores da publicação *Inventário do Artesanato Tradicional de Oriximiná*, que acaba de ser lançada. Trata-se de um catálogo de 110 páginas e um vídeo de 50min (anexo), produzidos pelos professores Adriana Russi, Gilmar Rocha e Adolfo de Oliveira, focados em objetos, materiais utilizados e a manufatura dos artefatos produzidos

quilombolas, ribeirinhas e indígenas de toda a região da bacia dos rios Trombetas e Mapuera, como subsidiário ao Programa de Etnoeducação.

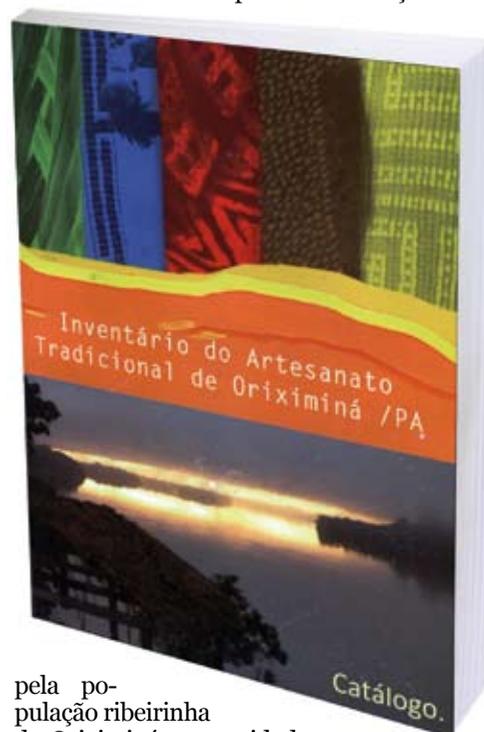
Um dos autores do livro, o antropólogo Adolfo de Oliveira, é professor da UESC, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH). Além de pesquisador do projeto, ele representa oficialmente a UESC, desde 2010, no convênio com a UFF para o desenvolvimento do projeto e do Programa de Etnoeducação. Ele revela que este programa

está em implantação naquela região, este ano, através do seu projeto. “O programa tem por objetivo desenvolver um trabalho de educação continuada dos professores da rede pública da região, relativo ao seu patrimônio cultural material e imaterial”, informa o professor.

E ele acrescenta: “O objetivo central é a inclusão do conhecimento da diversidade social e cultural local no currículo das escolas públicas da região. O projeto vem de encontro às disposições constitucionais do país, que estabelecem a inclusão nos currículos

escolares locais do conhecimento relativo à diversidade social e cultural de grupos formadores da nacionalidade brasileira. E a UESC participa desse esforço através da minha pessoa, como pesquisador do projeto”.

A cidade de Oriximiná está situada em plena floresta amazônica, à margem esquerda do rio Trombetas, afluente do Amazonas. Para se chegar até lá, o principal meio de acesso são os barcos. O município faz fronteira ao norte com a Guiana e o Suriname.



pela população ribeirinha de Oriximiná, comunidade do noroeste do Pará.

A publicação está vinculada a um projeto, coordenado desde 2008, pela professora Adriana Russi, da UFF-Polo Rio das Ostras-RJ que, em 2010, desdobrou-se no Programa Implicações Socioeducacionais do Artesanato em Oriximiná, Pará, vinculado ao Departamento de Artes e Estudos Culturais do Puro. Desenvolvido na Unidade Avançada José Veríssimo, da UFF em Oriximiná, o projeto realizou o levantamento do artesanato das comunidades



Palestrantes de diversas áreas contribuíram para o sucesso do evento

O professor Mitidieri tem 11 livros publicados e mais de 30 artigos em revistas especializadas.

Extensão
proex@uesc.br

Revisões do cânone: releitura de obras literárias brasileiras

No calendário do programa estão previstos eventos e oficinas



estão previstos eventos como a oficina “Barthes: narrativa e prazer no texto”, que será ministrada pela professora Inara Rodrigues; o minicurso “Discurso da narrativa”, com o

prof. André Mitidieri, além do minicurso “A cultura e o seu olhar sobre a literatura”, com o professor/doutor Márcio Seligmann Silva (Unicamp).

O Programa de Extensão “Revisões do Cânone”, vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, cumpriu, este mês (3 e 4), mais um módulo da sua programação, com a realização do minicurso “Representações do Tempo e da Realidade” ministrado pelo professor/doutor Adeitalo Manoel Pinho, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Na oportunidade, ele discorreu sobre um autor já canônico da Teoria Literária, o filólogo judio-alemão Erich Auerbach e seu livro *Mínesis*; o trabalho freudiano *Moisés e o monoteísmo* e o texto do orientalista palestino Edward Said, intitulado *Freud e os não-europeus*.

Esses textos e suas abordagens fundamentaram as discussões que se seguiram sobre obras literárias brasileiras, tais como *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa; *São Bernardo*, de Graciliano Ramos e *Solo de Clarinete*, de Érico Veríssimo. O prof. Adeitalo Pinho expôs aspectos que norteiam a tese desenvolvida por ele em seu ensaio *Perfeitas Memórias: literatura, experiência e invenção*, publicado em 2011 pela editora 7 Letras, do Rio de Janeiro. Com erudição e de forma cativante, o convidado provocou longos



O prof. Adeitalo Pinho e parte dos integrantes do módulo.

debates entre os alunos de Letras presentes ao evento.

O Programa de Extensão “Revisões do Cânone” é coordenado pelos professores/doutores André Luís Mitidieri e Cristiano Augusto da Silva Jutgla, docentes dos cursos de graduação do DLA/UESC e do Mestrado em Letras. Os professores da Linha B desse mestrado têm participação em eventos políticos, tal como o Encontro da Anpoll – Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística, realizado no campus Gragoatá, da Universidade Federal Fluminense, em que esteve presente a professora/doutora Inara de Oliveira Rodrigues, vice-coordenadora do Mestrado em Letras.

No calendário do programa

Professor do DLA homenageado por sua obra ensaística e poética



Professor André Luís Mitidieri com o Troféu Mário Quintana

O professor/doutor André Luís Mitidieri, docente do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, foi distinguido com o **Troféu Mário Quintana** pelo conjunto de sua obra ensaística e poética, quando da XXXIII Feira do Livro de Alegrete, RS e tem assegurada a editoração do seu livro *O Quintana que (quase) ninguém viu*. Esse trabalho, já concluído, contempla estudos colaborativos entre pesquisadores baianos e gaúchos sobre o “anjo-poeta” Mário de Miranda Quintana, além de divulgar poemas que ficaram inéditos por mais de 70 anos. Mário Quintana (30/07/1906 – 05/05/1994), considerado um dos maiores poetas brasileiros do século XX, foi

tradutor e jornalista, nasceu em Alegrete, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

André Mitidieri, que é também professor do Programa de Mestrado em Letras: Linguagens e Representações da Universidade, participou como membro do júri da X Edição do Prêmio Portugal Telecom de Literatura-2012, evento que premia os melhores livros nos gêneros crônica, poesia e romance entre os países reunidos pela língua portuguesa. Mestre e Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o professor Mitidieri tem 11 livros publicados e mais de 30 artigos em revistas especializadas.

Os Prêmios Santander Universidades impactam toda a cadeia de valor do mundo das universidades.

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ II Jornabio (EaD)

Iniciativa do Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia-EaD e do Departamento de Ciências Biológicas, acontecerá na UESC, em setembro (7 a 9) deste ano, a II Jornada Baiana de Biologia (II Jornabio-EaD). Constam da programação do evento palestras, mesas-redon-

das, minicursos e apresentação de trabalhos. Aberta a estudantes universitários, professores e outros profissionais da área, estão sendo oferecidas 500 vagas por ordem de inscrição, disponíveis até 7 de setembro, no site www.nead.uesc.br/jornabio2.

▶▶ Aquaciência 2012



O professor Gustavo Braga, coordenador do Laboratório de Nutrição e Alimentação de Peixes (Aquanut), o pós-doutorando William Tonini e os mestrandos em Ciência Animal Filipe Cipriano e Kauana Lima representaram a UESC no V Congresso da Sociedade Brasileira

de Aquicultura e Biologia Aquática (Aquaciência 2012), realizado neste mês de julho (1º a 5), na cidade de Palmas, capital do Estado de Tocantins. Na oportunidade, os integrantes da equipe da Universidade apresentaram seis trabalhos, dos quais três na forma oral, contemplando a linha de pesquisa sobre nutrição de peixes, com foco específico no uso de coprodutos regionais com potencial para fabricação de rações para peixes. Palmas abriga a sede da Embrapa-Aquicultura, uma das instituições coordenadoras do evento, que reuniu pesquisadores e profissionais da área, tendo como objetivo unir, consolidar e avançar nas pesquisas relacionadas à aquicultura brasileira. Na foto, o prof. Gustavo Braga (E) e seus

companheiros no evento.

▶▶ Conservação da biodiversidade

Patrícia Carla Barbosa Pimentel, doutoranda do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UESC) participou da **ISEE 2012 Conference – Ecological Economics and Rio+20: Challenges and Contributions for a Green Economy**, no Rio de Janeiro. Orientada pela professora-doutora Sofia Campiolo, Patrícia Pimentel (foto) apresentou o trabalho intitulado **Biodiversity Conservation and Poverty Eradication in the Atlantic Forest Biome, Brazil: a feasible link** (*Conservação da Biodiversidade e Erradicação da Pobreza na Mata Atlântica: um elo possível*). O evento, que trazia como debate central os desafios, inclusive metodológicos, e contribuições para uma Economia Verde, contou com palestrantes renomados como Ignacy Sachs, José Eli da Veiga, Pavan Sukhdev, Clóvis Cavalcanti, Wilian Rees, Mathis Wackernagel, entre outros. A ISEE 2012 foi organizada para

coincidir com a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), realizada em junho último. “A Rio+20 ofereceu uma oportunidade única para levar os nossos debates intelectuais a um fórum mais diversificado, especialmente propício para o diálogo entre acadêmicos, políticos e atores da sociedade civil”, disse a prof^a Sofia Campiolo.



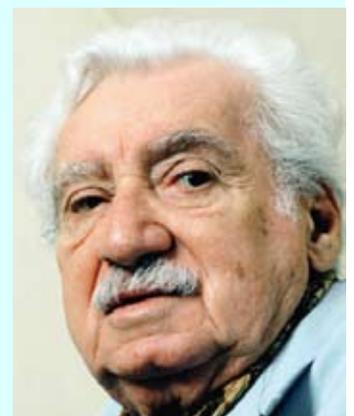
▶▶ Prêmios Santander

Ciência e Inovação, Empreendedorismo, Universidade Solidária e Destaques do Ano são os quatro Prêmios Santander Universidades 2012 abertos à participação de pesquisadores-doutores, graduandos e pós-graduandos, professores, alunos e instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC, em especial as IES parceiras. Os Prêmios Santander Universidades impactam toda a cadeia de valor do mundo das universidades. Criados em 2005, já foram realizadas sete edições até 2011, com um total de 18.946 inscrições realizadas; R\$3,9 milhões em prêmios e 77 ganhadores. Inscrições abertas até 16 de setembro deste ano, através do site www.santander.com.br/universidades.



▶▶ 100 anos de Jorge

A comissão organizadora prorrogou, até 10 de agosto, o prazo para envio de trabalhos destinados ao Colóquio Internacional 100 Anos de Jorge Amado, que acontecerá na UESC entre 24 e 26 de setembro próximo. O evento é uma ação proposta e organizada por grupos de estudos da UESC e da Universidade de Lisboa, Portugal, a fim de aprofundar estudos sobre a obra amadiana, com ênfase para a potencialidade crítica da sua escrita na construção de diferentes imagens e imaginários sobre o Brasil em uma dimensão alargada das representações culturais, entre outros objetivos.





A Pedologia como suporte da ciência do solo

O Brasil conquistou reconhecimento internacional com a Pedologia



Público presente ao seminário. No destaque o professor Paulo Klinger

Pedologia na exploração agrícola em solos antes considerados impróprios para a agricultura, caso do Cerrado, onde são desenvolvidos hoje cultivos com alta produtividade.

Ao fazer considerações sobre as palestras, a professora/doutora Ana Maria Moreau (UESC), coordenadora da mesa-redonda, destacou a dimensão do trabalho realizado pelos pedólogos brasileiros, superando todas as dificuldades impostas para que a ciência do solo avançasse. “Informações que hoje se tem disponíveis e que, muitas vezes, a gente não

valoriza e até desconhece. O acervo, tanto material quanto pessoal, que essas pessoas acumularam e se doaram pela ciência do solo no Brasil, vão além do campo da Pedologia, porque a partir desta, é que a química do solo, a fertilidade do solo, a física solo, a microbiologia e a micro-morfologia puderam avançar”.

Participaram do evento alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia e Biologia e àquelas de Engenharia Agrônoma e Engenharia Civil da UESC e de outras IES da Bahia presentes ao evento.

► ADMINISTRAÇÃO

CPPTA/UESC em implantação

As questões relacionadas à implantação da Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo (CPPTA) foram debatidas em reunião aberta (foto), este mês (19), pelos servidores da Universidade, principalmente quanto a sua finalidade e a eleição de seus membros, prevista para agosto próximo (14). Para materializar o processo eleitoral uma comissão já foi designada pelo Conselho Universitário (Consu). Os esclarecimentos foram prestados pelo procurador jurídico José Messias e pelo gerente de Recursos Humanos, Expedito Santana.

A criação da CPPTA está prevista no Plano de Cargos e Salários instituído pela Lei Estadual 5.835, de 13/07/1990, definida como um órgão de assessoramento, acompanhamento e supervisão da execução da política de recursos humanos do pessoal técnico-administrativo da Universidade. A participação dos seus integrantes é considerada relevante para a instituição

e seu exercício tem prioridade sobre quaisquer outras atividades, excetuando-se aquelas dos Conselhos Superiores. São atribuições da comissão, dentre outras, participar da formulação da política de pessoal técnico-administrativo, apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para promoção, progressão, readaptação e movimentação interna, relatoria e colocação à disposição de órgãos externos.

A CPPTA é composta por seis membros titulares e respectivos suplentes. Desses, quatro são eleitos pelos servidores técnico-administrativos e dois são indicados pela Reitoria. Os representantes a serem eleitos devem integrar o quadro de pessoal da UESC, desde que não estejam investidos em função comissionada ou contratados em Regime Especial de Direito Administrativo (Reda). O processo eleitoral – escolha dos candidatos, inscrição de chapas e providências outras – já está em andamento.



A Pedologia foi o foco maior dos três dias de atividades do 1º Seminário Baiano de Solos: agregando saberes. Realizado na UESC, este mês (12 a 14), pelo Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), através do UESC Rural e do PET Solos (Programa de Educação Tutorial – Solos), o evento ofereceu um leque amplo de informações técnicas e de métodos aplicados às ciências da terra, através de mesas-redondas e minicursos. Como palestrantes, professores/doutores de diversas universidades brasileiras, dedicado ao estudo do solo e, como ouvintes/participantes, estudantes de graduação e de pós, docentes e pesquisadores do ensino superior da UESC e de outras organizações dedicadas à pesquisa.

“Solos, agregando saberes”, foi o tema central da mesa-redonda de abertura do seminário, marcada por duas palestras. Na primeira, “Solo como tema multidisciplinar”, o professor/doutor Liovando Marciano da Costa, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), discorreu sobre a geoquímica e como esta interage na formação dos diversos tipos de solos. E, como a interferência do homem no meio ambiente, afeta a química da terra, das águas, das plantas, dos alimentos e em outros setores a fim de atender às necessidades de uma sociedade nitidamente consumista e adepta do desperdício.

Na palestra seguinte, o professor/doutor Paulo Klinger Tito Jaco-

mine, professor sênior da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), fez um histórico da Pedologia no Brasil, desde a década de 1950 até os dias atuais. Referiu-se aos primeiros pedólogos e a contribuição que esses deram para que se conheça hoje as características morfológicas, químicas, físicas, mineralógicas e outras tantas de todo solo brasileiro. Integrante daquele grupo pioneiro, o palestrante discorreu sobre os obstáculos, desde os naturais àqueles estruturais, tais como carência de transporte, combustível, recursos financeiros, laboratórios e instalações de trabalho inadequados e dificuldades outras.

Avanço e retrocesso - Citando o solo como alicerce de vida no planeta, o prof. Paulo Klinger disse que a Pedologia deu reconhecimento internacional ao Brasil, colocando-o na condição de único país a realizar dois workshops internacionais sobre solos, dada a sua condição de detentor do maior acervo de dados pedológicos sobre solos tropicais no mundo, conhecimento acumulado desde a década de 1950. Mas lamentou a escassez atual de pedólogos no país, que está ameaçado de “perda de competência pela não transmissão do conhecimento pedológico acumulado devido a não formação de novos profissionais”. Disse que “a falta de levantamento detalhado de solos levará à paralisação do desenvolvimento do sistema brasileiro de classificação de solos”. Ele destacou a contribuição da